

Corcundas e Constitucionais

A Cultura Política da Independência (1820-1822)

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves

História 478 páginas R\$44,00

Formato: 16 x 23 cm Código: 0266 ISBN: 857106248X

No palco de um teatro quase desprovido de platéia, D. Pedro e as elites política e intelectual brasileiras, através dos jornais e da cultura política expressa nos folhetos, encenaram, juntamente com a elite portuguesa, o drama da emancipação do Brasil, cujos motivos, porém, não se encontravam nas idéias abstratas do liberalismo ou de uma consciência nacional. No primeiro ato, a trama dos acontecimentos desfez a ilusão de um único império constitucional. No segundo, a força dos interesses concebeu a solução separatista de um novo império, ainda que prisioneiro das mesmas permanências do Antigo Regime, que tinham conduzido àquela situação. Num terceiro, construiu-se um imaginário da Independência na medida das necessidades do país, que ainda hoje nos desafia.

Os anos 1821 e 1822 foram certamente marcados por súbitas mudanças no mundo luso-brasileiro. As transformações mais profundas, porém, não foram as políticas, mas as mentais. Num período muito breve, certas palavras adquiriram novos sentidos. Outras foram usadas pela primeira vez. Todas procurando expressar conceitos inéditos e totalmente inovadores. Seja *despotismo*, *tiranía*, *absolutismo*; seja *cidadão*, *liberdade*, *igualdade*, *constituição*; ou ainda *pátria*, *nação*, *independência* – tais palavras cruzaram o oceano e entraram *estrondosamente* no discurso público da América portuguesa, criando uma espécie de tiroteio verbal entre os dois lados do Atlântico. E aquilo que até então constituía segredo de palácio, discutido nas salas privadas da Corte, virou notícia na praça pública e assunto de conversas nas ruas.

A Professora Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, baseando-se numa pesquisa profunda e pormenorizada nos panfletos e jornais do período, publicados nos dois lados do Atlântico, através de um raciocínio lúcido, que demonstra grande erudição geral, apresenta aqui suas inovadoras conclusões sobre esse processo, num texto marcado por uma clareza admirável, que dá prazer ao leitor.

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves nasceu no Rio de Janeiro em 1952, graduando-se em História na Universidade do Estado Rio de Janeiro. Lecionou em escolas de ensino fundamental e médio, como o Colégio de Aplicação da UERJ e o Colégio Pedro II. Em 1986, completou o mestrado na Universidade Fluminense, defendendo, mais tarde, em 1992 sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo. Sua carreira universitária começou em 1976 no Departamento de História da UERJ, onde ainda hoje é professora titular de História Moderna, lecionando nos cursos de graduação e pós-graduação. Pesquisadora do CNPq, voltada para a área de História política, intelectual e cultural do Brasil e de Portugal, nos séculos XVIII/XIX, é autora de *O Império do Brasil (Nova Fronteira, 1999, em co-autoria com Humberto F. Machado)*, tendo ainda publicado artigos, no Brasil e no exterior. Este livro é resultado de parte de sua tese de doutorado, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Beatriz Nizza da Silva.